

Em Prof. Johan Rockström: A Sustentável Futuro É Ainda Possível

Em 2008, o falecido cientista climático americano Wally Broecker advertiu sobre as consequências globais da perda de gelo polar. Hoje, seus avisos ressoam mais alto do que nunca à medida que a Gronelândia perde gelo a um ritmo alarmante, ameaçando um aumento rápido do nível do mar. Durante os últimos 15 anos, a região do Círculo Polar Ártico aquecida **brabet bug** quatro vezes a taxa média global; agora está mais de 3C acima dos níveis dos anos 1980. Em 2024, assistimos a uma perda espetacular do gelo do mar antártico.

Nos últimos anos, as temperaturas terrestres e oceânicas aumentaram significativamente, muito além do esperado para um ano El Niño. As temperaturas globais médias ultrapassaram a marca de 1,5C, indicando que a transição climática foi desencadeada. Do fogo recorde **brabet bug** continentes ao longo do mundo a inundações catastróficas ameaçando submergir cidades importantes, eventos climáticos extremos se tornaram a nova norma, causando uma perda maciça de vida e danos econômicos **brabet bug** todo o mundo.

Apesar das evidências crescentes e súplicas urgentes, a ação significativa ainda é escassa. A prosperidade global historicamente surgiu de combustíveis fósseis. No entanto, o domínio dos gigantes de combustíveis fósseis, generosamente subvencionados por governos e financeiramente apoiados por bancos, coloca lucros de curto prazo sobre a sobrevivência do planeta. Essa dependência entronizada impede esforços para transitar para um futuro sustentável, apesar da necessidade urgente de mudança. O crescimento do PIB ainda é sagrado, enquanto o clima, a biodiversidade, a saúde e a equidade social são sacrificados, condenando gerações futuras a herdar um planeta devastado.

Eu afirmo isso plenamente ciente de como fazer essas declarações pode parecer sinalização de virtude, especialmente para aqueles no sul global, onde o desenvolvimento ainda está sendo realizado. Isso não é primariamente sobre negar-lhes seu caminho, mas sobre mudar onde nós nos desenvolvidos mundo estamos parados – e talvez nosso destino final.

Em nosso caminho atual, a civilização como a conhecemos desaparecerá. Se cumprirmos apenas os compromissos atuais – zero líquido **brabet bug** 2050 – talvez alguma forma de humanidade sobreviva, lidando com os desafios de eventos climáticos extremos, perda de gelo e aumentos do nível do mar e das temperaturas. Mas nós temos agência para mudar isso, e um futuro próspero ainda está na mesa. Para o alcançá-lo, devemos empreender uma jornada radical envolvendo um caminho essencial "4R planeta".

Isso significa: reduzir emissões; remover os excessos de gases de efeito estufa (GEE) já na atmosfera; reparar ecossistemas; e fortalecer a resiliência local e global contra impactos climáticos inevitáveis.

É absurdo pensar, como algumas líderes de combustíveis fósseis influentes afirmam, que podemos continuar nossas economias baseadas na queima de combustíveis fósseis porque os cientistas estão encontrando formas de capturar as emissões do uso contínuo. Análise recente mostra que os custos globais anuais de GD

Descobertas surpreendentes na Muralha de Adriano: de sandálias partidas a cartas pessoais

Uma sandália partida, uma carta de convite para uma festa de aniversário, uma peruca e até

mesmo um capacete de centurião com crina de musgo local - esses são apenas alguns dos achados surpreendentes descobertos na Muralha de Adriano, uma estrutura defensiva de 73 milhas construída como a fronteira noroeste do Império Romano.

Apesar de a maioria de nós pensar **brabet bug** Pompeia e Herculano quando se trata de objetos do cotidiano preservados do mundo antigo romano, essa guarnição no extremo norte do império é a casa de alguns dos achados mais extraordinários.

Um selo no campo

"É uma marca muito dramática no cenário – não há nada mais representativo de dizer que está entrando no império romano do que ver essa estrutura", diz Richard Abdy, curador principal da exposição atual do British Museum, Legião, que destaca a vida cotidiana dos soldados romanos, exibindo muitos achados da Muralha de Adriano no processo. "Uma décima parte do exército romano estava baseada na Grã-Bretanha, e isso faz da parede uma grande fonte de material militar", diz ele.

Mais do que apenas soldados

Mas não é tudo sobre os soldados, como as escavações estão mostrando.

Adriano, que ordenou que a parede fosse construída **brabet bug** 122 EC após uma visita à Grã-Bretanha, teve uma visão diferente do império **brabet bug** relação aos seus predecessores, diz Frances McIntosh, curadora dos 34 sítios da English Heritage ao longo da Muralha de Adriano.

"Todos os imperadores anteriores eram sobre expandir o império, mas Adriano era conhecido como o consolidador", ela diz. Ele cedeu parte do território adquirido por seu predecessor Trajano e "decidiu definir os limites" - literalmente, **brabet bug** alguns casos, com estacas de madeira **brabet bug** locais da Alemanha ou com pedra na Grã-Bretanha. Onde essas estacas se deterioraram há milhares de anos, a parede ainda está **brabet bug** pé: "Um grande lembrete visual" do império romano, diz McIntosh.

Mais do que apenas uma parede

E não é apenas uma parede. Há um castelo a cada milha e torres a cada terço de milha, com valas e bancos tanto ao norte quanto ao sul.

"Você pode imaginar o tipo de impacto que teria, não apenas no cenário, mas nas pessoas que viviam na área", diz McIntosh.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: **brabet bug**

Palavras-chave: **brabet bug - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-13